

# A doce mecânica da música

## Exposição em Trás-os-Montes

de Eduardo Pinto

Uma das mais importantes colecções nacionais de instrumentos de música mecânica vai dar origem a museu em Palmela



### Apreciosidade Orchestrion

Uma das maiores e mais emblemáticas peças da colecção é o Orchestrion, produzido na Alemanha, no início do século XX. Destinava-se a ser colocado em cafés, restaurantes e dançings, e funcionava depois de se introduzir uma moeda. Uma manivela acciona uma mola forte que faz rodar um grande cilindro de madeira. Este actua sobre vinte e quatro martelos que batem nas cordas de um mandolim. Outros martelos de acompanhamento batem em peças de madeira, pratos, pandeireta e ferrinhos.

Cilindros metálicos e de madeira, peças pneumáticas com rolos de papel ou banda perfurada, fonógrafos, gramofones, grafonolas, caixas de música. São autênticas reliquias, usadas entre 1880 até 1930 do

século passado, e todas elas funcionam. É a mais importante colecção nacional de instrumentos de música mecânica e umas das mais importantes do mundo, que agora é mostrada em Alfândega da Fé.

Neste conceito transmontano só estão patentes 50 peças, uma décima parte da colecção pessoal de Luís Canqueiro, antigo professor e actual empresário ligado à área da comunicação. Mesmo assim, a mostra dá a conhecer todas as tipologias destes instrumentos.

"Não sei porque colecciono este tipo de peças", começa por explicar Luís Canqueiro. Apenas sabe que na casa dos seus pais, em Prado Gatão (Miranda do Douro) descobriu, aos seis anos, no sótão, uma caixa com disco de cactão de 1890 que "dava uns sons pouco harmoniosos". Não tardou até que a destruisse.

Aos 15 anos, já dançava na aldeia ao som de uma grafonola. Gostou sempre de música e até aprendeu a tocar alguns instrumentos. Mas só mais tarde começou a coleccionar. "Vi uma grafonola e, talvez recordando-me da minha infância, decidi adquiri-la". Depois foi uma bola de neve. "À medida que ia adquirindo conhecimentos sobre o sector comprava cada vez mais peças interessantes".

Das 500 peças que possui, todas diferentes, são raras as que não comprou. As ofertas não escasseiam mas ainda há um tempo, em Lisboa, lhe ofereceram "uma das peças mais valiosas

que se pode imaginar e que estava condenada a nunca mais tocar". Terá sido criada em 1880 e actualmente está a ser restaurada. Uma outra oferta veio de um professor primário do Algarve, "objecto único e construído em Portugal".

Toda a sua colecção vai ficar patente num museu que o próprio está a construir, a expensas próprias, em Palmela. O espaço vai ter 600 metros quadrados e permitirá ao coleccionador partilhar o seu gosto pela música mecânica com as outras pessoas. "Seria de um egoísmo não manter estas peças fechadas em caixotes". Se tudo correr como previsto, o museu estará pronto a abrir em finais de 2007.

Entretanto, Luís Canqueiro editou um CD de música mecânica que contém mais de 30 melodias de época reproduzidas a partir dos velhos instrumentos



### Patente até 16 de Julho

A exposição "Sons para ver, ouvir e sentir" está patente no Centro Cultural Mestre José Rodrigues, em Alfândega da Fé, até 16 de Julho. As visitas guiadas com audição dos instrumentos realizam-se de terça a sexta-feira. Aos sábados, domingos e feriados, a exposição está aberta entre as 15 e as 16 horas, e entre as 17.30 e as 18.30 horas. Depois de Alfândega da Fé, os instrumentos vão ser mostrados em Bragança e em Miranda do Douro.